

EDUCAÇÃO SOCIOLINGÜÍSTICA NA ESCOLA: FORMANDO CIDADÃOS CONSCIENTES DAS DIFERENTES MODALIDADES DE FALA NA COMUNIDADE

Pamela Vitória Rodrigues Costa

Isadora dos Santos Teixeira

Paola Vitória Ferreira Luz

Gislaine da Silva de Oliveira

goliveira@escola.pr.gov.br

Colégio Estadual do Campo Rodolfo Inácio Pereira - EFM, Pinhalão/PR

Resumo

Com foco em combater o preconceito linguístico e o bullying, o projeto Clube de Ciências busca unir a educação sociolinguística com o pensamento científico no Colégio Estadual do Campo Rodolfo Inácio Pereira. Inspirado na ideia de que as variações linguísticas são manifestações culturais e históricas, o projeto tem como objetivo ressignificar hábitos linguísticos e preconceitos, especialmente contra o "dialeto caipira" falado na região rural.

A proposta visa capacitar os estudantes a conduzir pesquisas acadêmicas, promovendo a compreensão de que a ciência não se limita a laboratórios, mas também engloba as ciências humanas. Os alunos realizarão pesquisas de campo e bibliográficas, e os resultados serão compartilhados com o público em geral por meio de vídeos e podcasts publicados em plataformas digitais. Para a comunidade escolar, haverá a publicação de uma revista trimestral.

A iniciativa busca despertar o interesse pela vida acadêmica e o pensamento crítico nos jovens, fomentando um ambiente escolar que valoriza a diversidade linguística e promove a formação de cidadãos mais conscientes e respeitosos. Além disso, o projeto está alinhado com o ODS 10, que trabalha pela redução de desigualdades.

Palavras-chave: sociolinguística; dialeto; hábitos.

INTRODUÇÃO

Por décadas, o ensino de linguística nas escolas se concentrou na gramática e na norma culta da língua portuguesa, o que resultou na criação de preconceitos e estereótipos contra falantes de outras variedades linguísticas. Marcos Bagno, em sua obra *Preconceito Linguístico* (2002), destaca que uma das causas da discriminação linguística é a questão econômica. Consequentemente, é comum observar em sala de aula o menosprezo pela forma de falar de outras pessoas. Essa discriminação, somada ao bullying, pode restringir a liberdade de expressão dos jovens, impedindo-os de se comunicarem ou de se sentirem seguros para expressar suas ideias.

O projeto do Clube de Ciências é inspirado na ideia de Antunes (2007) de que o repertório lexical é um elemento cultural. Isso sugere que as variações linguísticas são manifestações históricas e culturais, e não desvios da norma. A criação do clube tem como objetivo proporcionar aos estudantes a experiência de pesquisa acadêmica, enquanto os encoraja a refletir e a ressignificar seus próprios hábitos linguísticos e preconceitos. A variedade linguística mais estigmatizada, conforme Bagno (2002), é a do ambiente rural. O Colégio Estadual do Campo Rodolfo Inácio Pereira atende majoritariamente a alunos de áreas rurais, tornando-se um local ideal para um trabalho de desconstrução do preconceito, que muitas vezes causa um sentimento de inferioridade nos falantes do chamado "dialetto caipira".

Além de promover a reflexão sobre o tema e transformar hábitos de preconceito e bullying, o projeto se alinha com o Objetivo de Desenvolvimento Sustentável (ODS) número 10, que busca a redução de desigualdades. Com a implementação do Clube de Ciências, busca-se diminuir práticas preconceituosas e discriminatórias no ambiente escolar. Sendo assim, promover a educação sociolinguística e o pensamento científico no ambiente escolar, o conhecimento sobre as variedades da língua portuguesa e suas origens históricas entre os estudantes; Incentivar a reflexão e a identificação de preconceitos e estereótipos linguísticos na comunidade escolar e ensinar e aplicar a metodologia da pesquisa científica, proporcionando acesso à ciência no ambiente escolar.

ENCAMINHAMENTO METODOLÓGICO

As atividades do Clube de Ciências ocorrerão no contraturno escolar, com a participação de alunos do Ensino Fundamental II. Os alunos se reunirão semanalmente para estudar, organizar e desenvolver as atividades, e também participarão de eventos externos para apresentar os resultados de suas pesquisas.

O programa será dividido em etapas:

1. **Estudo e Compreensão da Metodologia Científica:** Através de leituras e pesquisas, os participantes aprenderão sobre o método científico.
2. **Atividades Práticas:** Os alunos realizarão pesquisas de campo (qualitativas e quantitativas) e bibliográficas, e depois sistematizarão os dados coletados.
3. **Visitas:** Estão previstas visitas a locais como museus, comunidades, escolas e universidades para que os alunos conheçam outras realidades de uso da língua portuguesa.

Para a divulgação dos trabalhos, será criado um canal no YouTube e uma página no Instagram, onde os estudantes publicarão podcasts e vídeos de divulgação científica. Uma revista trimestral também será produzida para compartilhar as atividades do clube em nível escolar, municipal e regional.

Professores de todas as disciplinas terão um papel importante na execução do projeto. Professores de matemática auxiliarão na análise e compreensão dos dados numéricos, enquanto os de ciências humanas trabalharão com a história relacionada ao tema, e os de ciências da natureza focarão no método científico. Para a implementação do clube, serão necessários materiais de expediente, câmera ou celular, impressora e notebooks com acesso à internet.

RESULTADOS ESPERADOS/PARCIAIS

Com a implementação do Clube de Ciências no Colégio Estadual do Campo Rodolfo Inácio Pereira, espera-se:

- Despertar a cultura científica na comunidade escolar e no bairro Lavrinha.
- Incentivar os jovens a se interessarem pela vida acadêmica e, futuramente, a ingressarem no ensino superior e na pós-graduação.
- Diminuir o preconceito linguístico e o bullying, oferecendo aos estudantes um conhecimento sólido e científico construído por eles mesmos.
- Promover um ambiente que estimule o pensamento analítico e crítico, proporcionando uma formação humana e acadêmica sólida.

resultados, sejam eles totais, parciais ou esperados conforme as características de cada pesquisa, devem ser descritos de maneira clara e objetiva. Podem ser apresentados elementos textuais na forma de tópicos e incluir elementos ilustrativos tais como: tabelas, quadros, gráficos, fluxogramas, esquemas e figuras que ilustram ou demonstram os resultados. Todos serão permitidos desde que não excedam o limite máximo de 6 páginas para o texto integral.

Quadro 1 - cronograma de atividades dividido em trimestres, com duração de 10 períodos

Atividade	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10
1. Estudo sobre o método científico e características da pesquisa científica	X	X	X							
2. Realização de pesquisa de campo e bibliográfica de caráter qualitativo				X	X	X	X	X	X	X

3. Produção de vídeos de divulgação científica e podcast para o YouTube e Instagram			X	X	X	X	X	X	X	
4. Participação em eventos científicos							X	X	X	X
5. Prática da escrita científica		X	X	X	X	X	X	X	X	X
6. Publicação da revista com as atividades do Clube de Ciências		X	X	X	X	X	X	X	X	X
7. Produção do relatório final									X	X

Fonte: Os autores (2025)

CONSIDERAÇÕES FINAIS/CONCLUSÕES

A proposta de usar a pesquisa sociolinguística como tema central não apenas legitima a diversidade da fala dos estudantes, combatendo o preconceito linguístico e o bullying, mas também fomenta um ambiente de respeito e inclusão. Ao encorajarem a participação em eventos científicos e a divulgação dos resultados em mídias sociais e revistas, o projeto busca inspirar os jovens a buscarem uma formação acadêmica e a se tornarem futuros pesquisadores.

REFERÊNCIAS

ANTUNES, Irandé. Muito além da gramática: por um ensino de línguas sem pedras no caminho. São Paulo: Parábola Editorial, 2007.

BRAGA, Rosélis Alves de Oliveira. O ENSINO DA LÍNGUA PADRÃO X O DIALETO CAIPIRA NA EDUCAÇÃO DO CAMPO. Trabalho apresentado ao curso de Educação do Campo, Setor Litoral da Universidade Federal do Paraná, como requisito parcial para a obtenção do título de Especialista. 2014.

BAGNO, Marcos. Preconceito linguístico – o que é, como se faz. 15 ed. Loyola: São Paulo, 2002.



LOPES, Maria Ailma Ferreira; CAVALCANTE, Maria Auxiliadora da Silva. A IMPORTÂNCIA DA SOCIOLINGÜÍSTICA EDUCACIONAL: reflexões sobre o ensino de língua portuguesa. In: FLIPA, 0., 2018, Paulo Afonso. **Anais – FLIPA** |. Paulo Afonso: Unirios, 2018. p. 88-98. Disponível em:

https://www.unirios.edu.br/eventos/flipa/anais/arquivos/2018/a_importancia_da_sociolinguistica_educacional.pdf. Acesso em: 25 jul. 2024.

SILVA, Flávio Brandão. **A abordagem da variação linguística no ensino de Língua Portuguesa em instituições públicas de ensino do Estado do Paraná**. 2017. 224 f. Tese (Doutorado em Estudos da Linguagem) – Universidade Estadual de Londrina, Londrina, 2017.